

o verde-oliva

Gabinete do Ministro do Exército
Assessoria de Relações Públicas

Brasília, 13-Dez-1978 - Nº 32

13 DE DEZEMBRO
DIA DO MARINHEIRO

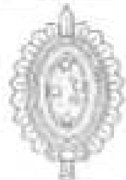
"Hoje, vamos viver com a Marinha as páginas mais gloriosas de sua história, recordando aquele que foi o maior de seus marinheiros, o Marquês de Tamandaré, cuja vida dignificante é bem uma síntese de todas as glórias da Força Naval. Marinheiro dos mais destacados, sob a sua inspiração se conduziu a Marinha do Brasil nas 1ª e 2ª Guerras Mundiais, concorrendo com o sangue generoso de seus filhos para a manutenção da paz e da concórdia entre os povos."

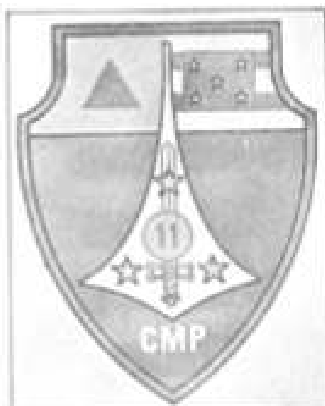
Gen Ex Fernando Belfort Bethlem
Ministro do Exército

S 21 — TONELERO,
o mais recente submarino do Brasil,
ao ser recebido em nossas águas territoriais.



ATUALIDADES





11ª Bda Inf Bld

Exercício de PC



A 11.ª Bda Inf Bld, com sede em Campinas - SP, cumprindo o calendário de instrução do ano de 1978, realizou um exercício de PC na Região de Campinas — Monte Mór — Capivari.

O quadro tático vivido envolveu a Bda Inf Bld em Operações Ofensivas, explorando as diferentes fases do combate. Foi dada grande ênfase ao trabalho dos grupos de Comando, utilizando-se dos CBTP e dos meios orgânicos de Comunicações.

Durante todo o exercício, através do largo emprego de mensagens, os elementos subordinados foram constantemente acionados, obrigando-os a um estudo continuado de situação e a tomarem decisões de conduta, à luz do terreno, tanto no aspecto operacional, como no administrativo.



2ª Companhia de Fronteira

A 2.ª Companhia de Fronteira realizou um exercício de Operação Ribeirinha com o seu PELOPES.

A instrução foi organizada figurando um inimigo irregular, localizado às margens do Rio Paraguai. A instrução montada permitiu que a tropa se adestrasse em navegação fluvial, com utilização de remo e motor; orientação diurna e noturna; sobrevivência e patrulhas de reconhecimento e combate.

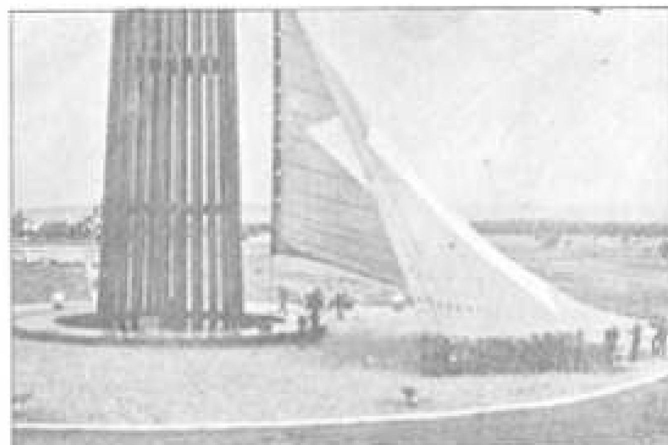
A 2.ª Cia Fron, unidade integrante da 2.ª Brigada Mista, está sediada em Porto Murtinho — MS, às margens do Rio Paraguai. Conta, para a missão de segurança da faixa de fronteira, com os Destacamentos de Barranco Branco, Ilha da República e Ingazeira, sendo o primeiro localizado a montante da sede da Companhia, e os dois últimos a jusante. Tem, ainda, o Sub-Destacamento da Foz do Apa.



Substituição da Bandeira Nacional

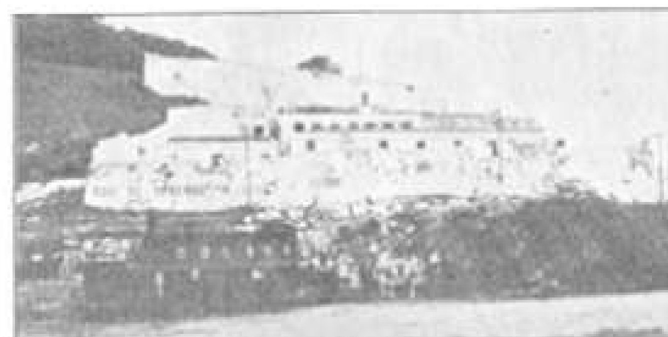
Foi realizada, no dia 5 de novembro, mais uma solenidade de substituição da Bandeira Nacional, no mastro especial da Praça dos Três Poderes, em Brasília.

No mês de novembro coube ao Exército, através do Comando Militar do Planalto, a coordenação da solenidade, dedicada ao Estado de Sergipe.



O Estado patrocinador, além de oferecer a Bandeira que foi hasteada, brindou o público presente com um "show" artístico, denominado "Boi de Sacrifício", apresentado pelo grupo folclórico "Bolo de Feira".

Forte de Coimbra: 203 anos



Transcorreu no dia 13 de setembro p.p., o 203.º aniversário da Fundação do FORTE DE COIMBRA, fortificação estabelecida à margem direita do Rio Paraguai, próxima da Fronteira Tríplice BRASIL-BOLÍVIA-PARAGUAI. Marco histórico da consolidação do oeste brasileiro, sendo a única Fortificação a tomar parte ativa em duas guerras, 1801 e 1864, e até os dias atuais fator preponderante da integridade física, moral, cívica e cultural de nossa Pátria.

Por ocasião da passagem de tão importante data, a 1.ª/6.º GACOS, Unidade que a guarnece, comemorou condignamente o evento, cultuando dessa forma as nossas mais caras tradições históricas.

1º Gpt Fronteira



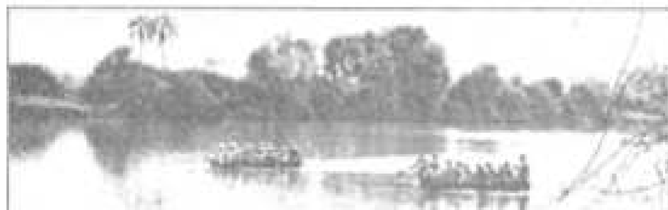
Operacionalidade da Tropa



O 61.º B I Mtz (Santo Angelo, RS) realizou um exercício de ataque com transposição de curso d'água, na região de Santo Ângelo, às margens do Rio Ijuí Grande, como coroamento da instrução do período de adestramento básico da tropa. Teve o apoio da 1.ª/3.º B E Cmb de Cachoeira do Sul, que auxiliou o 61.º BIMtz na travessia do curso d'água.

O Exercício teve a direção do Comandante do 61.º BIMtz, Cel Mauro Abbud, e contou com a presença do Gen Bda José Eduardo Lopes Teixeira, Comandante do 1.º Gpt Fron, demais oficiais de seu EM e elementos da 3.ª Seção do EM do III Exército.





3ª Divisão de Exército

Operação Santa Maria



Como coroamento do ano de instrução de 1978, a 3ª DE (Santa Maria RS) realizou, de 23 à 27 de outubro, um exercício de grande envergadura — Operação Santa Maria — que contou com a participação das 6ª Bda Inf Bld, AD/3, elementos da 1ª Bda C Mec e apoio aéreo do 5º EMRA (Base Aérea de Santa Maria).

A Operação Santa Maria teve a direção geral do Gen Div Mario de Mello Mattos, Cmt da 3ª DE, e constou de um ataque coordenado com aproveitamento de êxito, realizado, predominantemente, por tropas blindadas.

Participaram das manobras mais de 3.000 homens, cerca de trezentas viaturas, das quais uma centena blindadas e cinquenta peças de artilharia 105 e 155 mm.

Foram destaques do exercício o desempenho das comunicações, o apoio logístico, o tiro de artilharia sobre tropas, a cobertura aérea dada por caças bombardeiros da FAB e o elevado grau de entrosamento atingido na combinação das armas e serviços.

Esteve presente o Cmt do III Ex, Gen Ex Samuel Augusto Alves Correia.



23ª Brigada Inf Sl



Adestramento Básico

Como encerramento do período de Adestramento Básico do corrente ano de instrução, a 23ª Bda Inf Sl (Marabá - PA) realizou um exercício de contraguerrilha rural com a participação do 50º BIS de Imperatriz/MA e 52º BIS de Marabá.

O exercício que recebeu a denominação de "Operação Grapiá", a par do aproveitamento como instrução, trouxe reflexos positivos como ação presença do exército na área.

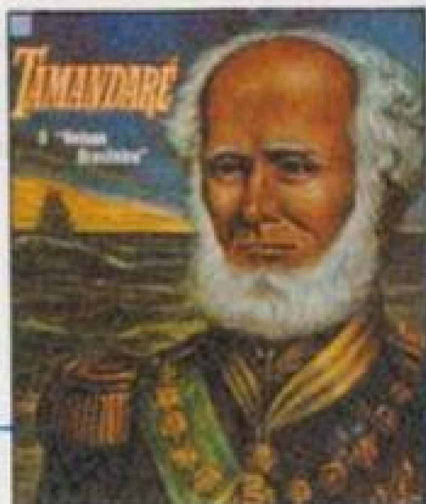


As atividades de instrução foram encerradas com uma ACISO a cargo do 52º BIS.



DIA DO MARINHEIRO

13 DE DEZEMBRO



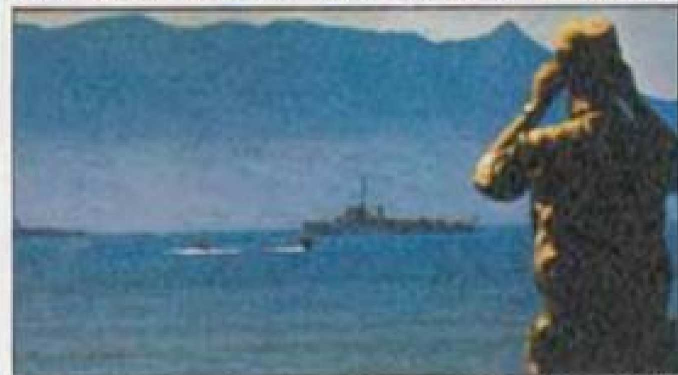
O PATRONO

Da galeria dos heróis navais brasileiros, inúmeros nomes se destacam como grandes patriotas, hábeis marinheiros e bravos combatentes. Nesta data, que é tão importante à nossa nacionalidade, reverenciamos em especial a memória do Almirante Joaquim Marques Lisboa, o Marquês de Tamandaré, pois desta forma estaremos homenageando a todos aqueles que, com grandeza, coragem e dedicação, têm empenhado as suas vidas à nossa Marinha de Guerra.

Nascido em 1807, no Rio Grande do Sul, ficaria mais conhecido pelo nome de "Tamandaré", do que pelo nome real, tal como aconteceu a Caxias.

Ingressou na Marinha Brasileira, como voluntário, no ano de 1823. Distinguiu-se excepcionalmente na carreira do mar, tanto durante o primeiro reinado, como durante o período regencial. Era um dos homens a bordo da famosa fragata Niterói, que perseguiu a esquadra portuguesa, da Bahia até perto da embocadura do Tejo, na consolidação da Independência. No ano seguinte, ajudou a combater a Revolução Republicana de Pernambuco, conhecida como Confederação do Equador, à qual havia aderido um de seus irmãos, Manuel Marques Lisboa Pitanga, que morreu numa das refregas em terra.

Os serviços que Caxias prestou em terra, à unidade do Império, corresponderam aos que Tamandaré prestou no mar. Ajudou a combater a Setembrada, em 1831, em Pernambuco;



a insurreição dos cabanos, no Pará, em 1835 e 1836; a Sabinada, na Bahia, em 1837; e a insurreição dos farrapos, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, de 1838 em diante. E ainda a Balaiada, no Maranhão, onde Caxias realizou a sua primeira grande missão pacificadora.

Em 1848 foi receber, na Inglaterra, o navio vapor, D. Afonso, também equipado com mastreação para velas, o primeiro que a nossa Marinha de Guerra fizera construir nos estaleiros britânicos, para começar a substituição de antigos veleiros. No seu regresso, fez escala na capital de Pernambuco, onde ajudou a combater a Revolução Praieira.

A 14 de Março de 1860, D. Pedro II o agraciou com o título nobiliárquico de Barão de Tamandaré, pelos relevantes serviços prestados ao Brasil. Foi com esse nome que ele se tornou chefe da Divisão Naval que se deslocou para o sul do país, intervindo em 1864 contra o governo hostil de Aguirre, no Uruguai, no bloqueio dos portos de Salto e Paissandu. A luta de marinheiros, fuzileiros navais e soldados do Exército brasileiro impuzeram fulminante derrota às forças de Aguirre, retornando ao poder da República Oriental o General Venâncio Flores.

Essa intervenção constituiu-se numa das causas da Guerra da Tríplice Aliança, onde tanto se distinguiram Tamandaré, Barroso, Marcílio Dias e outros grandes heróis nacionais.

Desencadeadas as hostilidades em início de 1865 pelo governo paraguaio, a reação brasileira não se fez esperar.

Comandando as ações navais, em 10 de abril de 1865, Tamandaré notifica que se acham sob bloqueio os portos fluviais do Paraguai e, a 16 do mesmo mês começa o bombardeio contra as fortificações inimigas de Passo da Pátria e Itapiru, dando cobertura ao desembarque das primeiras tropas aliadas que pisaram o solo inimigo.

Coube à Marinha brasileira forçar as vias de acesso dos grandes rios navegáveis da Bacia do Prata, na região de operações, neutralizando o sistema de fortificações implantados em suas barrancas e que dificultavam sobremodo a progressão das forças aliadas.

E assim, a 11 de junho de 1865, junto às barrancas de Riachuelo, travou-se a maior batalha naval daquela guerra. Foi uma luta prolongada e decisiva, com grandes perdas da parte a parte e que terminou com a esmagadora vitória do Brasil.

Os serviços de Tamandaré e Barroso foram de inestimável valia para o curso da guerra. Depois de consolidada a vitória final, o Império viveu uma fase de excelente tranqüilidade interna e externa.

Tamandaré faleceu a 29 de março de 1897, faltando poucos meses para que completasse 80 anos. Tendo conhecido na sua infância o período colonial, atravessara o do Brasil Reino e o do Império, testemunhando depois grande parte da primeira década republicana.

Merecidamente escolhido como Patrono da Marinha de Guerra do Brasil, seu exemplo vivificante pulsa nos corações dos nossos marinheiros e está presente em todos os navios de nossa **Esquadra**, que novas páginas de glória iria escrever por ocasião das duas grandes guerras mundiais.



A ESQUADRA

A experiência deixada pela I Guerra Mundial, determinou a médio prazo, uma reestruturação da Marinha e, em 1 923, o Presidente Arthur Bernardes, por decreto, cria o ESTADO-MAIOR DA ARMADA que, por força do seu Regulamento, exige seja definida a situação dos Comandos e Forças Navais.

Em decorrência, no ano seguinte, isto é a 1.º de outubro de 1 824, é sancionado o Decreto n.º 16 623, criando o Comando-em Chefe da Esquadra, que ficaria sob a fiscalização e orientação superior do EMA e, cujo cargo, teve como seu primeiro ocupante o Contra-Almirante JOSÉ MARIA PENIDO.

Já com uma estruturação definida o **Comench** foi dotado dos seguintes meios flutuantes:

3 Encouraçados	2 Tênder
3 Cruzadores	4 Navios Mineiros
11 Contratorpedeiros	1 Torpedeira
3 Submarinos	2 Navios-oficina



Iniciava, desta forma, a ESQUADRA a atuar especificamente dentro da filosofia do combate naval,e objetivando um aprimoramento operativo, engaja na meta prioritária de ampliar o número de vasos de guerra, para cumprir a missão de defender as costas brasileiras, nos seus 8 500 km de extensão.

Ao eclodir a II Guerra Mundial, o Brasil tinha encomendado vários navios no exterior, principalmente à Inglaterra, que movida pelo estado de beligerância, suspende os contratos e encampa as embarcações encomendadas.

Mesmo deixando de contar com este reforço bélico, à Marinha brasileira coube, por seu posicionamento estratégico, defender o Atlântico Sul e, então, a ESQUADRA ficou dividida entre a Força Naval do Nordeste e a Força Naval do Sul, incorporando, na ocasião, todos os contratorpedeiros da classe "Mariz e Barros", as Corvetas da Classe "Carioca", Contratorpedeiros de escolta e navios-hidrográficos.

Uma década após o término do conflito mundial pode ser reiniciada a modernização da ESQUADRA e, nos anos 50 incorporaram-se os Cruzadores "Barroso" e "Tamandaré", os





Contratorpedeiros classe "Ajuricaba" e os Submarinos tipo "Fleet Type". A ESQUADRA nesse tempo denominava-se — "FORÇA DE ALTO MAR".

Na década seguinte, isto é, nos anos 60, entram em serviço os Contratorpedeiros classe "Pará" e, na mesma ocasião, também se incorporam o Navio-Aeródromo Ligeiro "Minas Gerais" e os Navios-Varredores da Classe "Javari".

Para a ESQUADRA, um grande passo foi dado nessa época, com a criação da Força Aeronaval, que a colocou em condições de igualdade com as congêneres dos países mais desenvolvidos.



Nos últimos anos vêm sendo introduzidos na ESQUADRA meios flutuantes sofisticados, como as Fragatas classe "Niterói", os submarinos classe "Guanabara" e, recentemente, os submarinos classe "Humaitá", cumprindo um plano de renovação e ampliação dos meios flutuantes, no qual o EMA inseriu um "Programa Decenal de Reaparelhamento da Marinha", que compreende a obtenção de meios flutuantes,aéreos e anfíbios, sendo que à medida que se introduzem os novos equipamentos bélicos, são automáticamente processadas baixas nos materiais considerados obsoletos.

Dentro deste conceito, a própria MB acha-se empenhada em desenvolver projetos brasileiros de construção naval e, assim, brevemente a ESQUADRA estará sendo dotada de Rebocadores de alto-mar, Navios-Patrulha Oceânico, Navios de Apoio Fluvial e Navios-Patrulha Rápidos.

Além dos componentes marítimos, conta a ESQUADRA com meios aéreos simples e versáteis, capazes de desempenhar tipos diversificados de missões, como é o caso dos Helicópteros "Lynx", que passaram a integrar o 1.º Esquadrão de Esclarecimento e Ataque Anti-Submarino.

Essa é a nossa Marinha, depositária fiel dos feitos gloriosos de Tamandaré e Barroso e que hoje atualiza-se a cada dia, ao mesmo tempo em que prepara e ampara proficientemente os seus homens, para a guarda de nossa continental fronteira marítima.

UMA PROVA DE GRATIDÃO



Quartel do CF Sol/1º BEF — 1967 ...



... e 10 anos depois — 1977

Um companheiro de farda que por vários anos exerceu a chefia da 6.ª Seção do Estado-Maior Geral do Comando Militar da Amazônia (CMA) recebeu, por ocasião da sua transferência para o Sul, a carta a seguir transcrita, remetida pelo então Comandante da Fronteira do Solimões.

Interpretando o sentimento do brasileiro que vive na fronteira oeste da Amazônia, quase isolado pela imensidão da selva e pelas enormes distâncias, esse documento constitui **uma notável prova de gratidão**, sentimento bastante raro nos dias atuais. Este o motivo que nos leva a publicá-la.

Os nomes do remetente e do destinatário serão omitidos nesta transcrição, uma vez que se deseja apenas mostrar a ação do Exército, através do CMA, naquela difícil e ainda pouco conhecida região. E foi exatamente esta ação que deu margem aos agradecimentos daquele povo simples e amigo.

Eis a carta:

"TABATINGA, AM,

Prezado Tenente-Coronel ...

Foi com tristeza que os integrantes do CFSol/1.º BEF tomaram conhecimento de sua transferência para Brasília.

Durante o tempo que permaneceu à testa da 6.ª Sec contamos com um amigo sempre pronto para defender os interesses desta esquecida população, minorando seus sofrimentos e alimentando a esperança de dias melhores.

Particularmente no apoio ao sistema de Saúde Pública e de Educação da Fronteira, hoje motivo de incontido orgulho dos que aqui servem, sua contribuição foi decisiva para os resultados obtidos.

A nossa gratidão é tanto maior, se considerarmos que a sua posição nem sempre era compartilhada por todos aqueles que também tinham responsabilidades com o apoio da Fronteira. Sabemos que muitos foram os obstáculos a serem transpostos para que a situação que desfrutamos chegasse a esse ponto. Na realidade, outra seria a nossa condição se houvessem outros ... chefiando setores dos quais dependemos para reintegrar este pedaço do Brasil no conjunto harmônico do desenvolvimento nacional.

A maioria das pessoas que direta ou indiretamente foram beneficiadas pela sua dedicação, não dispõe de órgãos de imprensa para manifestar seu reconhecimento, nem tem medalhas para oferecer ou títulos de cidadania a outorgar. São silenciosos e tristes, animando-se eventualmente com um JOESTAB que você tanto ajudou a ser realidade, ou quando vêem um ente querido ser salvo por medicamento enviado a tempo, ou quando recebem a merenda escolar, pela qual você tanto lutou.

Cabe-me a difícil tarefa de ascultar a insondável alma do caboclo amazonense, perscrutar seu semblante marcado pelo sofrimento, seu olhar distante perdido no rio sem fim e em seu nome agradecer a oportunidade que você lhe deu, de transformar desejos em esperanças.

Enviamos, na oportunidade, uma lembrança reservada apenas aos que aqui servem, pois consideramos que efetivamente você prestou serviços ao CFSol como bem poucos que por aqui passaram, independente da distância física em que estes serviços foram prestados.

Receba pois, o distinto amigo, obrigado de Tabatinga, Marco Divisório, Umariaçú, Ipiranga, Japurá, Benjamin Constant, Palmeiras, Estirão do Equador e Capacête.

a) .... - Tenente Coronel
Cmt CFsol/1.º BEF



Uma rua da Vila de Marco Divisório, em Tabatinga, próxima à fronteira com a Colômbia.

Para se compreender em toda plenitude o valor desse documento, orgulhosamente guardado pelo destinatário, é preciso conhecer, embora superficialmente, a situação na região amazônica, em particular nas pequenas localidades sedes de Unidades de Fronteira.

A 6.ª Seção do Estado-Maior do Comando Militar da Amazônia é a única no Exército com suas características. Cabe-lhe executar a política do CMA para o desenvolvimento das comunidades fronteiriças. Sua ação se estende da Colônia Militar do Oiapoque, no Território Federal do Amapá, até o Forte Príncipe da Beira, no Território Federal de Rondônia. É, portanto, uma Seção do EM do CMA e não da 12.ª RM. Coordenando a aplicação dos recursos alocados à área fronteiriça pelos órgãos civis, ela desenvolve um notável trabalho ao longo da enorme perimetral de 11.000 (onze mil) quilômetros que



Tabatinga — Desfile de 7 de setembro.

separa o Brasil amazônico dos sete países vizinhos. A atuação do Exército naquela área já mereceu, inclusive, citações na imprensa estrangeira.

O Comando de Fronteira do Solimões (CFSol/1.º BEF) está aquartelado em Tabatinga/AM, na junção do Brasil com o Peru e com a Colombia. Possui Unidades desdobradas ao longo dos limites com esses dois países. Suas ligações com Manaus são feitas por via aérea ou pelo rio Amazonas. Não existem rodovias na região.

Vizinha à Tabatinga está a cidade colombiana de Leticia, capital da Comissaria do Amazonas, Unidade política equivalente aos nossos Territórios Federais. Ali ainda reside um número razoável de brasileiros. Há alguns anos, entretanto, esse contingente era bem maior e os filhos desses patrícios



Tabatinga — Centro de Treinamento Profissional do Solimões.

eram quase que obrigados a estudar nas escolas colombianas, uma vez que o ensino no lado brasileiro era relativamente deficiente.

No setor da saúde a situação também era bastante séria. O habitante de Tabatinga via-se na contingência de ter que apelar para o apoio médico-hospitalar de Leticia, às vezes até como indigente, uma vez que as possibilidades da pequena enfermaria do Batalhão, única existente no nosso lado, eram muito reduzidas.

Até os aviões civis brasileiros que faziam a linha Manaus-Iquitos, no Peru, pousavam no Aeroporto de Leticia por falta de condições no território do Brasil.

Na realidade, o brasileiro que ali residia sentia-se possuído de um forte complexo de inferioridade e indagava, frequentemente o seguinte:— Por que o Brasil, tão grande, tão rico, tão presente em outras áreas, me abandona dessa forma, deixando-me entregue à boa vontade dos vizinhos colombianos?



Círculo Militar de Tabatinga (Hotel de Trânsito)

Hoje, entretanto, a situação é muito diferente. O habitante da fronteira oeste da Amazônia sente-se orgulhoso em proclamar a condição de brasileiro.

Nas escolas de 1.º e 2.º graus de Tabatinga, bem como no Centro de Treinamento Profissional ali existente, estudam cerca de 4.000 jovens. Desse total, inúmeros residem em Leticia. Ocorreu, assim, a inversão do fluxo.

Por outro lado, no hospital brasileiro recentemente construído e já em expansão, médicos, dentistas e farmacêuticos militares atendem, durante as vinte e quatro horas do dia, todo e qualquer doente que os procure, independente de nacionalidade, realizando, inclusive, cirurgias bastante complexas.

Os modernos jatos 737, que continuam fazendo a linha Manaus-Iquitos duas vezes por semana, passaram a pousar em território brasileiro, com todas as vantagens decorrentes.

Telégrafo, telefone, agências bancárias, etc. também estão presentes.

A par disso, toda a população local (cerca de 12.000 habitantes) passou a contar com um moderno sistema de tratamento e distribuição de água, além de energia elétrica abundante durante as vinte e quatro horas do dia.

Uma vez por ano realizam-se os Jogos Estudantis de Tabatinga (JOESTAB), que congrega o público jovem local, cerca de 4.000 estudantes, das diversas escolas existentes.

E, para culminar, todo o habitante da região, brasileiro, colombiano e peruano, está assistindo diariamente, para gáudio nosso, os programas a cores da emissora de televisão de Tabatinga.

Todo esse progresso deu ao brasileiro da fronteira ocidental da Amazônia inúmeros argumentos para rebater possíveis críticas, e fortes motivos para orgulhar-se do seu País.

Todos os companheiros que tiveram a ventura de servir naquela região sentem-se realmente satisfeitos por terem contribuído, de uma forma ou de outra, para a elevação do nome do Brasil perante nossos vizinhos naqueles distantes rincões e para a melhoria das condições de vida daquela população lindeira, que sempre acreditou no Brasil.

A ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO

Desde 1929 vem a EEFE forjando técnicos nas áreas relacionadas com sua especialidade. É pioneira na formação de Instrutores e Monitores de Educação Física no Brasil e, atualmente, representa um órgão gerador de apoio da maior importância dentro da Política Nacional de Educação Física e Desportos.

Quase 5000 jovens oriundos de todos os estados brasileiros, de Portugal e de diferentes países da América do Sul,têm passado pela EEFE. Em razão dessa freqüência e principalmente da qualidade do ensino que oferece, seu prestígio transpõe as fronteiras do país.

Localizada na entrada da Baía da Guanabara, onde Estácio de Sá desembarcou em 1565, fundando a Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no sopé do Pão de Açúcar, a EEFE compreende a maior área da Fortaleza de São João. Ela dispõe de duas praias, um campo de futebol, pista de atletismo com piso de material sintético, arquibancadas, quadras externas de basquetebol e voleibol, piscina, um Ginásio para ginástica olímpica, judô e halterofilismo, com alojamentos funcionais e outro Ginásio para Basquetebol e voleibol, com sala d'armas para esgrima, auditório e sala de aula.



Possui ainda instalações destinadas à administração e a Seção de Saúde. A Seção de Saúde, dotada de Posto Médico, Gabinetes de Raio X e de Fisioterapia, Laboratório de Análises Clínicas e possuindo também moderna aparelhagem para Eletrocardiogramas e Ergometria, tem tido papel importante na vida do Exército, da Escola e do Desporto Nacional.

Na EEFE funcionam cursos de Instrutor de Educação Física — para Oficiais e Civis — de Monitores de Educação Física — para Sargentos e Civis —, de Mestre d'armas — para oficiais e civis — e o de Medicina Especializada Desportiva — para Oficiais-Médicos e Civis-Médicos.



Mas não são apenas estas as atividades da Escola: perfeitamente identificada com a lei n.º 6251, de 08 de outubro de 1975, que estabelece a POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS — aprimoramento da aptidão física da população, elevação do nível dos desportos em todas as áreas, implantação e intensificação da prática dos desportos de massa, elevação do nível técnico-desportivo das representações nacionais e difusão dos desportos como forma de utilização do tempo de lazer — tem colaborado com entidades, clubes, colégios e organizações militares, quer pela cessão de suas dependências, quer pela organização, direção e treinamento de qualquer modalidade desportiva.

Destacamos as inúmeras vezes em que seleções brasileiras de futebol, basquetebol, voleibol, judô e outras, têm efetuado treinamentos na EEFE, utilizando-se de suas dependências, seus aparelhos e seus técnicos.

No mês de janeiro, após o término do ano letivo, toda a equipe de Oficiais, Sargentos e funcionários civis são colocados à disposição de 1.500 crianças de 4 a 12 anos, na tradicional Colônia de Férias da EEFE.

Mediante programas progressivos de recuperação médico-desportiva, preparados meticulosamente por seu corpo médico e, perfeitamente coordenados, com sua equipe de treinamento físico, a Escola vem realizando um trabalho de recuperação funcional em atletas de alto nível do Desporto Nacional. O programa visa a atingir os seguintes objetivos:

- recuperação funcional no mais curto prazo;
- melhoria da condição física geral de forma a permitir o retorno às atividades desportivas;
- contribuição para o reajuste psicológico e social do paciente.

A recuperação tem sido realizada em atletas que, diante de determinadas lesões têm um grupo muscular atrofiado, uma mobilidade articulada diminuída ou uma coordenação neuro-muscular prejudicada.

Semestralmente a EEFE edita a sua já tradicional "REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA". Com distribuição gratuita e expedição dirigida, a revista serve de veículo de comunicação com a comunidade desportiva nacional, não só de conhecimentos atualizados sobre o treinamento físico militar e o treinamento desportivo, mas também sobre medicina especializada desportiva.



Com uma existência de quase meio século, assim vem sendo feito todo o trabalho da EEFE — adestrando, especializando, integrando. Não se limitando às suas finalidades regulamentares, a Escola tem procurado a cada dia aumentar sua participação efetiva em tudo que tenha relacionamento com o desporto, mantendo abertas suas portas para quem dela precisar, dando uma imensa parcela de colaboração para um Brasil melhor, dentro dos princípios básicos da Educação Física e dos Desportos.